



Linharviva

Nº 189 30/07/92

INQUÉRITO

PROCURADORIA VAI INVESTIGAR CONTRATOS DA ELETROSUL

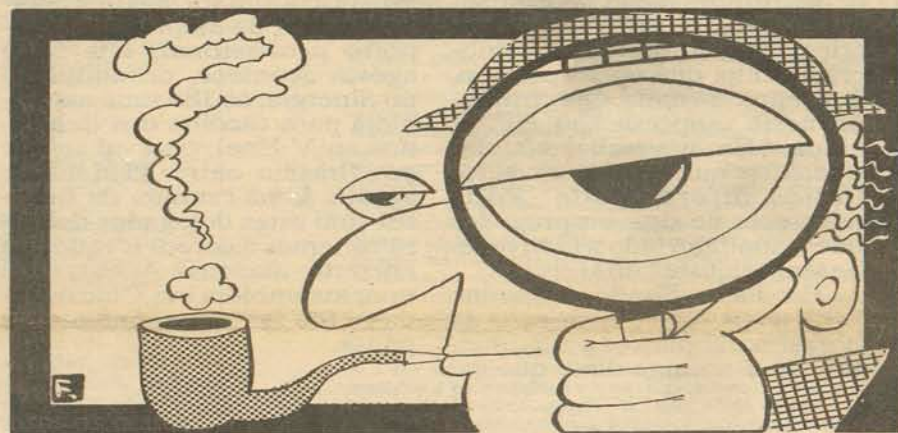
O Procurador da República Marco Aurélio Dutra Aydos determinou no dia 23 de julho a instalação de um Inquérito Civil Público para investigar denúncias oferecidas contra a Eletrosul pelo Sinergia. As denúncias referem-se a irregularidades na renegociação de contratos entre a Eletrosul e os consorciados de empresas fornecedoras de equipamentos destinados às usinas Jorge Lacerda IV e Jacuí I.

A portaria expedida pelo Procurador diz, ainda, que serão investigados outros fatos constantes da denúncia: a demissão de empregados que apresentaram denúncias *in verbi* envolvendo a diretoria da Eletrosul com o 'esquema PP' e de apropriação indébita de US\$ 50 milhões de contribuições de empregados que a empresa teria

deixado de recolher à Fundação Elos.

Depois de receber a denúncia do Sinergia, o Procurador solicitou explicações à Eletrosul. Mas a resposta foi evasiva, como relatou Marco Aurélio Aydos na Portaria: "em resposta à requisição de esclarecimentos, a empresa limitou-se a aduzir, em síntese, que as negociações ainda estão em desenvolvimento...".

O próprio Procurador Marco Aurélio vai presidir o inquérito. Se a conclusão apontar para a existência de algum ilícito civil, a Procuradoria poderá adotar alguma ação que impeça ou reverta o prejuízo da empresa. Se houver ilícito penal, a Procuradoria deve encaminhar a questão para inquérito policial e levar denúncia ao Ministério Público.



Inquéritos deste tipo não são novidade para a Eletrosul. A Procuradoria Regional do Trabalho, através do Procurador Dilnei Biléssimo, já instalou Inquérito Civil Público para investigar denúncia de "coação no curso do processo". Neste caso o

Procurador investiga pressões e ameaças que teriam partido da Eletrosul para que empregados desistissem de ações trabalhistas. Este inquérito está em fase final, faltando apenas o pronunciamento do Procurador.



Gente que não cansa de lutar...e apanhar

Polícia espalha terror em Campos Novos

A manhã do dia 24, domingo, foi de terror para 150 famílias de trabalhadores rurais sem-terra. As seis horas 1.100 policiais civis e militares invadiram o assentamento 30 de Outubro, em Campos Novos (oeste de SC) e agrediram violentamente os agricultores que estavam acampados ali.

Barracas foram rasgadas, cacetadas foram distribuídas para homens, mulheres e crianças, assim como chutes e coronhadas. As armas usadas pelos

policiais foram metralhadoras, fuzis com baioneta calada, bombas de gás e de efeito moral. Relatos dos agricultores garante que os policiais, enquanto golpeavam os sem-terra gritavam palavras e afirmavam que iriam "matar os homens, mandar as mulheres para a zona do baixo meretrício e levar as crianças para orfanatos".

O release da Coordenação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra tem relatos dramáticos: "Na medida em que os barracos eram derubados, as pessoas eram obrigadas a deitar sobre o gelo formado pela geada. A grande maioria das pessoas estava

apenas com roupas íntimas, parcialmente nuas. Quando derretia o gelo, os policiais mandavam os acampados rastejarem para locais onde o gelo ainda estava espesso. Tudo isso sob muita zombaria dos militares".

Os acampados estão denunciando que além de barracos queimados, tiveram vários pertences saqueados pelos próprios policiais. O resultado da operação: além de vários feridos, nove acampados foram presos e dois foram feridos a bala - um com dois tiros nas costas e um no rosto, outro com um braço no braço.

ELETROSUL

Plenária de base em Itá discute realidade da empresa

A plenária de base dos empregados da Eletrosul, realizada no sábado passado (25/07) em Itá, além de discutir a situação política, econômica e social do país, debateu a realidade da Eletrosul. Os mais de 60 eletricitários da região sul presentes relataram os últimos acontecimentos na empresa. Muitas dessas participações foram relatos das visitas às áreas descentralizadas feitas pelo presidente Amílcar Gazaniga.

Segundo empregados, na substituição de Gravataf o presidente proibiu o uso de camisas do Senergisul e teria feito afirmações como: "Esta democraciazinha que vocês pregam, aqui não vale nada. Quem manda nesta empresa sou eu". E ainda: "Em novembro vou dar o reajuste que eu quiser, vai ter índice diferenciado. Pode acontecer de dois empregados que trabalham lado a lado receberem reajustes diferentes".

Em Passo Fundo, a reunião foi à noite, com pagamento de horas extras para os participantes. Lá Gazaniga disse que vai

implantar um plano de cargos e salários e avisou que os elogios são bem recebidos, mas não o serão as críticas. Teria afirmado também que está esperando acabar o mandato de representantes sindicais e membros da Cipa para demiti-los. A mais irônica intervenção do presidente teria se dado em Itá. Ele disse acreditar que aqueles empregados vivem no "paraíso" e devem acabar com reclamações por horário itinerre.

Na plenária de base além da pré-pauta de reivindicações foram discutidas formas de resgatar o papel da empresa e o respeito profissional. Dia 5 de agosto acontece, no auditório do Sinergia, às 18h uma assembleia para escolha dos delegados ao V Enel, que vai se dar em Brasília entre 15 a 17 de agosto. Uma reunião da Intersul com estes delegados definirá os temas a serem levados ao encontro nacional. Após o Enel uma assembleia em Charqueadas - RS faz o fechamento da pauta.

VOCÊ DECIDE

Entidades fazem plebiscito sobre fim do governo Collor

Enquanto se acumula na CPI a papelada que pode incriminar o presidente da república, o Movimento Popular arranca na mobilização pelo fim do governo Collor. Esta semana em, Florianópolis, será feita uma ampla distribuição de panfletos, e na semana que vem inicia o plebiscito, estadual, onde todos os catarinenses vão poder dizer se querem ou não a permanência de Collor no governo.

Nos dias 1º e 2 a votação vai acontecer nos bairros de Florianópolis, organizada pelas associações de moradores. Nos dias 3, 4 e 5 as urnas vão estar nos locais de trabalho, levadas pelos sindicatos. Na Celesc o pessoal vai votar dia 4 das 7h30min às 9h

na Agência, e das 12 às 16h na sede. Na Eletrosul os eletricitários da sede podem votar das 7h30min às 10h do dia 5, e do Sertão das 11h30min às 13h, no mesmo dia.

As urnas estarão dia 5, também, no centro da capital, recolhendo os votos da população. A apuração será no dia 6, às 8h, na Câmara Municipal. A CUT vai centralizar os demais resultados do estado. Ainda no dia 6, às 19h, ocorre uma plenária de entidades populares e sindicais e partidos políticos na Assembleia Legislativa.

Dia 11, data de apresentação da conclusão da CPI, haverá na capital e em diversas cidades do estado atos públicos pelo fim do governo Collor.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares semanais. Diretor Responsável: Dinovaldo Gilioli. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composta na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis,

PREJUÍZO PARA TRABALHADOR

Celesc transforma Gratificação Ajustada em "seguro contra acidente"

Gratificação Ajustada, ou GA. Este é o nome que a Celesc dá para o mais barato e perverso seguro de carros do mundo. A GA, oficialmente, é uma gratificação para funcionários que exercem dupla função como motoristas. Um eletricitista, um engenheiro, qualquer funcionário da Celesc obrigado a dirigir um carro da empresa à serviço, recebe uma quantia por este trabalho extra. A GA é paga de acordo com a quilometragem rodada e o número de horas dirigidas. Em média, no mês de julho, a GA foi de aproximadamente Cr\$ 60 mil.

Mas, na prática, a GA é um seguro contra acidentes. E quem paga a conta não é a empresa mas o empregado. O problema começa com a inexistência de seguro nos carros da Celesc. Por causa disto o

empregado que ao dirigir um automóvel da empresa estragar o veículo ou se envolver num acidente terá que pagar do seu bolso toda despesa decorrente. Este pagamento é compulsório, ou seja, é descontado diretamente do salário do empregado, em no máximo quatro vezes e sem levar em conta o valor deste salário. Para entender bem que tipo de situação alguns empregados estão vivendo, basta um exemplo. Um funcionário que recebe um salário líquido de Cr\$ 1 milhão e mais uma gratificação ajustada de Cr\$ 60 mil e provoca uma "batida" comum que não sai por menos de Cr\$ 2 milhões terá desconto do seu salário Cr\$ 500 mil por quatro meses. Aliás o desconto é feito sem jamais levar em conta o salário do empregado.

**ASSEMBLEIA ESTADUAL
CELESC - 15/08 - EM Fpolis**



Greve no setor

A assembleia dos trabalhadores de Itaipu rejeitou a proposta de reposição apresentada à Furnas. Os trabalhadores decidiram entrar em greve a partir das zero hora da quarta-feira, dia 29 de julho, responsabilizando os trabalhadores paraguaios pelos serviços essenciais. De outro lado nos dias 23 e 24 de julho os empregados de Furnas decidiram suspender a greve que realizavam desde o dia 14, em função do acordo feito com a empresa.

AIDS: palestra

para celesquianos
Dia 3 de agosto, segunda-feira, às 14 horas, na Abecesc, Helena Lima Pires, integrante do Gapa, vai proferir uma palestra sobre AIDS para todos funcionários da Celesc. O evento é promovido pelo Serviço de Segurança e Medicina do Tra-

balho do DPRE da Grande Florianópolis.

Tubarão discute a Eletrosul

No dia 22 de julho mais de 80 pessoas estiveram reunidas em Tubarão, por duas horas, debatendo os vários problemas existentes na Eletrosul. Os eletricitários da região analisaram as mais recentes alterações na estrutura organizacional da empresa naquela área, a extinção da Eletrosul, a situação da Elos e as denúncias que estão na procuradoria Geral do Trabalho.

Esquentando os corações

Foram entregues no sábado passado mais de sete caixas grandes cheias de agasalhos recolhidos na campanha promovida pelo Sinergia e Prosol, entre os eletricitários da capital. As doações foram para cinco instituições: Gapa



ESPELHO MEU

Kleinubing gasta Cr\$ 13,7 milhões na sua propaganda

O que você faria com Cr\$ 13,7 milhões por dia? O governador Vilson Kleinubing gasta todo este dinheiro em publicidade do seu governo. A revelação foi feita pela revista Veja (encarte de Santa Catarina) na edição de 24 de julho.

A própria Veja denuncia que Kleinubing, no último ano, "investiu 530 milhões na construção de casas populares e 180 milhões para divulgar as obras na televisão". A revista vai mais longe: o governo gastou em publicidade "o dobro do valor necessário para concluir as obras da Barragem José Boitex, no Vale do Itajaí, que de acordo com estudos de engenharia evitaria 70% dos estragos causados pelas cheias".

Antes mesmo da Veja levantar a questão o deputado estadual Vilson Santin (PT) já havia entrado com um pedido de informações

para saber dos gastos do governo com publicidade e sobre as agências que prestam serviços ao executivo na área. Santin descobriu que a agência que mais ganha com a divulgação do governo é a Artplan Sul S.A., dirigida por Paulo Bornhausen, filho do influente Jorge Bornhausen.

As informações prestadas pelo governo dão conta de gastos de cerca de um bilhão e setecentos mil cruzeiros em televisão, 900 milhões em jornais, 280 milhões em rádios e 14 milhões em revistas. Os dados correspondem ao período de março de 91 à março 92.

Santin diz que "Kleinubing quer enganar o povo com a sua propaganda, esconder que na verdade acaba com serviços essenciais e joga os catarinenses no abandono".

Protesto no RS contra desativação de Jacuí

Operários, colonos e mineiros fecharam, na segunda-feira, durante quatro horas a rodovia BR 290, a 30 quilômetros de Porto Alegre, protestando contra a paralisação das obras da Usina Termelétrica de Jacuí I, em Charqueadas. O fechamento da estrada provocou um engarrafamento de mais de 10 quilômetros, já que a rodovia é a mais importante ligação entre a capital gaúcha e o oeste do Estado e Argentina.

Os manifestantes querem a retomada das obras da usina de Jacuí

I em, no máximo, 30 dias senão ameaçam interromper a rodovia por tempo indeterminado. A paralisação das obras contribuiu para que aquela região tenha hoje mais de 11 mil desempregados. Além de gerar 3.500 empregos diretos a usina propicia o surgimento de 12 mil postos de trabalho indiretamente.

Com o funcionamento da usina os custos de importação de energia no Rio Grande do Sul diminuiria em 25%. Hoje o Estado paga 82 dólares por megawatts de Itaipu e revende este megawatt por 60 dólares.

A usina também dará aproveitamento ao carvão mineral da região carbonífera gaúcha de cerca de 1,2 milhão de toneladas por ano.

A obra está paralisada desde 1986 - um ano depois de ter sido iniciada. Apenas 41% das obras necessárias foram concluídas. O governo federal condiciona a continuidade dos investimentos ao cumprimento do acordo por parte da CEEE de pagar 60% do consumo mensal de energia que adquire de Itaipu.

de Carvalho, em Florianópolis, a atriz Olga Romero, de Lages com a peça "Maria das Cores e seus amores". A peça conta a história de uma mulher que coleciona cores num espetáculo humorado e lírico. No sábado a apresentação acontece às 16 horas e no domingo às 10h30min e às 16 horas. O ingresso custa Cr\$ 7 mil e Cr\$ 5 mil (com bônus ou para sindicalizados com apresentação de carteira).

Pintor da Celesc expõe na sede

O empregado da Celesc, Murilo Pereira, expõe até sexta-feira no hall do edifício sede da empresa 41 aquarelas executadas por ele nos últimos meses. Os temas de Murilo são variados. Destaque: casarios e igrejas de Florianópolis. A visita pode ser feita em horário de expediente.

Peça teatral agita o TAC

Nos dias 01 e 02 de agosto estará se apresentando no Teatro Álvaro

TRIBUNA Livre

Uma Solução para os problemas do homem

Londonêz Alberto Parisotto
Empregado da Celesc

Em cada época, as pessoas têm procurado um pensamento ético que possa solucionar seus problemas - político, econômico, educacional, familiar, etc. Obviamente tais questões não se resolveram por completo embora se fizessem valiosos esforços de superação. Um após outro, progressivamente novos problemas surgiram, tornando a situação tanto mais complexa do que já era.

Todavia, não podemos tão somente dar os ombros e desistir de tudo resignados. O homem sempre busca uma solução para os seus problemas, de modo a assegurar a paz, a felicidade e o bem estar. Sendo o desejo fundamental da vida, pensamos numa felicidade tão complicada, residindo em casas de luxo, passeando em carros importados, sentados sob o poder e a fama.

Ao longo de nossas vidas, porém notamos que isso não é verdade, nos deparamos com tantos exemplos de jovens ou milionários que depois de experimentarem "tudo" na vida suicidam-se, mergulhados na própria incompreensão de suas vidas aqui na terra, também notamos pelas nossas próprias experiências que a base da felicidade interna, é espiritual e jamais de outra forma. Temos uma ambição natural de garantir o bem estar e dirigi-lo ao alcance de valores mais elevados porém o egoísmo leva o homem à mesquinhaz, ciúme, vaidade, a uma falsa felicidade, pois é apenas temporária.

Nesse sentido torna-se fundamental fazer uma análise dos próprios problemas e não apenas de suas manifestações. Pois bem tivemos no mês de junho a Rio-92, com a presença de autoridades de mais de 100 países que fazem parte na ONU discutindo vários assuntos concernentes com o Meio Ambiente e sua relação com o homem, mais uma vez o centro das atenções é a manifestação e não o problema. Vejamos: se o homem foi criado à Imagem de Deus, então devemos compreender a Imagem Original a fim de concebemos a existência e as relações que o cercam.

Frequentemente tentamos resolver as questões atuais por intermédio da ciência, não fazendo qualquer referência a Deus. Contudo não seremos capazes de encontrar uma solução básica para nossos problemas a menos que saibamos lidar com Deus, um Ser também de leis, ordens e princípios. E somente ao homem foi dada liberdade, intelecto, emoção para dominar a natureza, porém esquecemos de nossa porção de responsabilidade.

O que vemos hoje é a própria Terra clamando por socorro. Parece difícil imaginar cientistas e líderes religiosos (e um grande número de políticos) reunindo-se para expor seus pontos de vista sobre a crise ambiental. Tudo graças a pessoas de visão como o cientista espacial, Carl Sagan, autor da petição dos cientistas "Pelo cuidado com a preservação da Terra", é co-presidente da Junta de Apelação da Ciência e da Religião em favor do Meio Ambiente que se realizou no mês de maio em Washington.

A questão é: por que não vivemos bem? Atingimos uma prosperidade material jamais vista antes, e mesmo assim não somos felizes, parece que não existe ninguém em que se possa confiar senão em si próprio. O resultado disso é que as pessoas se tornam defensivas e auto-centralizadas. Como indicam as estatísticas criminais, não tendo nada em que fiar-se e ninguém em que acreditar, tornamo-nos incapazes de julgar o bem e o mal, o certo e o errado.

Anos transcorrem e trazem através das dores, lágrimas, e também sorrisos, experiências e sabedorias. Sabedoria para ver, por exemplo, que a natureza atinge o esplendor em sua simplicidade, em sua ordem natural, apesar de ainda resistir devido ao tão pouco que a retribuimos, sabedoria também, para ver que é possível dirigir um imoral para uma vida de integridade, somente quando sabemos como deve ser o estado original do próprio homem. Avançando um pouco mais o raciocínio, só poderemos construir um Mundo Ideal, se conhecermos o plano original para família, a sociedade, a nação e o mundo.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação assinadas, datilografadas e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a

ESPAÇO CULTURAL

SINERGIA INAUGURA EXPOSIÇÃO DE ELETRICITÁRIOS



Hoje, quinta-feira, a partir das 19h30min o Sinergia realiza na sua sede uma vernissage apresentando dois artistas plásticos. Com esta exposição o Sinergia inaugura seu espaço cultural permanente que estará aberto para apresentações de todo tipo de eventos. Após a mostra dos dois pintores o sindicato promove uma coletiva de artistas plásticos da Celesc e Eletrosul e seus dependentes. Os interessados em participar da mostra devem contatar com o departamento de cultura do Sinergia ou, na Eletrosul, com Anselmo (31-71-15) e, na Celesc, com Iliane (31-61-75) ou Murilo (31-51-46).



Os dois pintores convidados para inaugurar o espaço cultural do Sinergia, são eletricitários que trabalham na Eletrosul. Ricardo Barreto Nascimento - o Barreto -, recém aposentado, trabalhou como engenheiro por 14 anos na área de captação de recursos. Ele é autodidata e vai mostrar na exposição cinco quadros em acrílico sobre madeira.

Seu trabalho pode ser dividido em duas correntes. Os de menores proporções, com temas da Ilha de Santa Catarina que são comercializados pela Galeria de Arte, e as grandes telas, de temática social. São desta última vertente as cinco telas em exposição, todas compostas este ano. Elas foram escolhidas com um objetivo, segundo Barreto: "quero que sejam uma espécie de convocação à reflexão

e à tomada de consciência da nossa época".

Com uma técnica apurada Barreto, num jogo de luminosidades, compõe seus quadros quase como retratos do que se passa nas ruas do país. "Quero documentar sensações pouco exploradas, como a instabilidade, a incerteza, o inusitado, a violência e a indiferença".

O salto entre os quadros que retratam com serenidade os costumes e a cultura ilhoa e os de temática agressiva aconteceu depois que Barreto sentiu "necessidade de me direcionar para temas atuais do país, que retratassem a efervescência política e social".

Barreto, hoje com 55 anos, começou a desenhar com 5 anos e logo depois ingressou na pintura. Após virar engenheiro sua produção diminuiu. Este afastamento, segundo ele, causou



Anselmo Arlotta (acima) e sua obra

um prejuízo na sua evolução como artista. "Agora porém que me aposentei estou usando novamente toda minha força, pesquisando várias técnicas e estilos e acredito que haverá uma grande mudança no meu trabalho".

Já Anselmo Arlotta, economista, 38 anos, que trabalha na Divisão de Aquisições da Eletrosul há 16 anos, estudou muito a pintura e continua estudando com o objetivo de cada vez mais aperfeiçoar sua técnica. Depois de vários cursos no Rio de Janeiro, quando veio a Florianópolis em 1977, fez um ano de estudos no Studio de Artes, com Jairo Schmidt. No ano seguinte casou e logo depois ingressou na Faculdade de Economia e parou de pintar.

O retorno às artes foi emblemático. Aconteceu du-

rante a greve de agosto na Eletrosul. Arlotta aproveitava o tempo de piquetes na frente da empresa para pintar. Compôs um quadro pequeno, com uma temática simples e um colega logo comprou a tela. Isto animou Arlotta que na mesma hora se matriculou na Oficina de Arte do CIC e no Atelier Livre e começou a produzir novamente.

As quatro telas que ele expõe no Sinergia também tratam de temas sociais. São grandes composições em acrílico sobre tela e mostram movimentos populares. Segundo Arlotta a intenção é passar a idéia de que "sozinho a gente não é nada, mas unidos podemos tudo". Um dos trabalhos em exposição será doado por Arlotta para o acervo do Sinergia.



Barreto (acima esq.) retrata a violência e a indiferença